

Trabalhos originaes

Impaludismo e anofelinas do Rio Grande do Sul

R. di Primio

Catedratico interino de Parasitologia

O IMPALUDISMO

HISTORICO

Do Estado de S. Catarina, o impaludismo, em marcha lenta e insidiosa, invadiu o municipio de Torres e, da mesma maneira, já passou o rio Tres Forquilhas, acometendo pessoas residentes no municipio de Osorio (Conceição do Arroio).

Para melhor precisar a época em que isto ocorreu, fiz um inquerito entre os mais velhos moradores, cujos informes, por varios motivos, são valiosissimos.

Assim, Hermenegildo da Silva Bueno, com 64 anos de idade, nascido no morro das Laranjeiras (Torres), tambem vítima, por duas vezes, do impaludismo, informa que, por ocasião da revolução de 1893, Antonio Eduardo de Souza Mercedes, natural de Tijuca Grande (S. Catarina), reconheceu a doença em diversas pessoas, o que fez com facilidade, por ser a mesma muito comum no lugar onde nasceu; que, na mesma época o homeopata alemão, ou de origem alemã, Jacob Gayer, denominava a doença de *Trezões* — cujos característicos clinicos são identicos aos casos atualmente observados.

Longo lapso de tempo decorreu silencioso para, aproximadamente, de 15 ou 20 anos, o mal aparecer com mais frequencia.

Quando percorri o distrito da Gloria, como nos demais, identica orientação tomei.

Dos numerosos informes colhidos, sirvo-me sómente dos de Manoel Domingues, tipo caboclo, que, apezar dos seus 74 anos, tem uma fisionomia alegre, grande vivacidade e uma memoria invejavel.

Informa que, ha 32 anos, mais ou menos, Manoel Santos e Manoel Estacio, ambos nascidos em Desterro, chegaram á Gloria atacados da doença até então desconhecida, cujo quadro clinico é o mesmo que hoje se observa. Esses dois casos foram fataes e reconhecidos durante a evolução da doença pelo soldado Laurentino Machado, tambem natural do Desterro e que, na época citada, servia na vila de Torres. Essas duas informações, colhidas em pontos diversos, elucidam a data dos primeiros casos importados.

Com referencia aos casos autoctones, concluo, das varias dezenas de observações, que o mal já é endemico, aproximadamente ha 20 anos, na zona limitrofe.

Desde então, os casos têm apparecido mais no interior do que no litoral, não respeitando idade, côr, sexo, diminuindo durante o inverno para se exacerbar nos mezes de Novembro a Março. A mortalidade tem sido quasi nula e o mal vem sendo combatido pelos varios produtos farmaceuticos, á base de sáís de quinina, vendidos ou ministrados por negociantes ou curandeiros. Não tem havido regularidade quanto á sucessão dos casos, que, acometendo varias vezes a mesma pessoa, tem poupado outras.

Por condições topograficas e climatericas, alguns pontos do litoral, como a vila de Torres, não foram até então contaminados.

SINONIMIA

Em Torres, o impaludismo é vulgarmente conhecido pelas denominações de: *febres intermitentes*, *tremedeira* e *sezões*, sendo que esta ultima é mais comum.

FORMAS CLINICAS OBSERVADAS

Todos os exames hematologicos que pratiquei no pequeno laboratorio da vila, não só dos casos autoctones, como dos de S. Catarina, demonstraram a presença do *PLASMODIUM VIVAX*.

Ao contrario do que observei na Baixada Fluminense, quando ha 10 anos trabalhei com o illustre mestre Beaurepaire Aragão, onde encontramos, alem da fórma benigna, outros de terçã maligna e, muito raramente, casos de quartã, no municipio de Torres, os diagnosticados microscopicamente foram só da modalidade já assinalada.

Um fato que observei, e que merece menção especial, foi a raridade de parasitos no sangue periferico, ao contrario do que ocorre geralmente nesta modalidade parasitária, isto é, abundancia de parasitos e benignidade relativa das manifestações clinicas.

Apenas observei dois casos nos quais os acessos febris se repetiam diariamente. Os demais apresentaram sempre o carater intermitente, precisão horaria com todo o cortejo classico dos sintomas clinicos.

INDICE ESPLENICO

Procurei determinar pelo exame sistematico das crianças o indice esplenico, cuja base é o aumento do baço, mesmo na ausencia de manifestações clinicas.

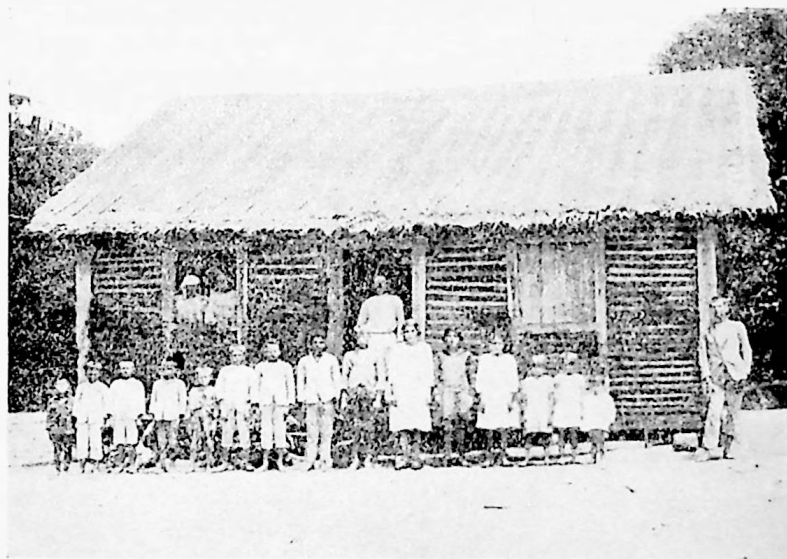
Esse trabalho foi, por varias circunstancias, melhor efetuado na Gloria e no Fachinal.

Baseado nos exames realizados, em numero superior a 200, determinei o indice esplenico de 4%. As fotografias n.º 22 e 23 mostram-nos



R. di Prímio, fot.

Fig. 22 — Crianças examinadas para determinação do índice esplenico.
Gloria.



R. di Prímio, fot.

Fig. 23 — Crianças examinadas para determinação do índice esplenico.
Fachinal.

dois grupos de crianças que serviram para essa avaliação, de grande importância epidemiológica.

PERIODOS DE RECRUESCENCIA DA DOENÇA

Desde que o impaludismo invadiu Torres, logo se radicou, apresentando curvas de maior ou menor intensidade, dependentes das oscilações climáticas, que aumentam ou diminuem a quantidade de anofelinas.

Assim, durante o inverno, casos raros ocorrem com muita irregularidade, dando impressão aos naturais da extinção completa da doença.

Basta aproximar-se a estação calmosa, na qual as condições de temperatura são favoráveis ao desenvolvimento das anofelinas, nos diferentes estados de evolução (acima de 18°), com grau higroscópico alto e diminuição dos ventos, para surgirem mais casos, graças aos parasitos que permanecem nos portadores responsáveis pelas novas infestações.

A doença é mais frequente nos meses de: Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março.

VERIFICAÇÃO DOS FÓCOS DE ANOFELINAS

Constituiu um dos principais objetivos dos nossos estudos, a verificação de focos de anofelinas, fato que, por si só, era bastante para evidenciar o grande perigo da disseminação do impaludismo no nosso território, visto a aproximação do vizinho Estado contaminado.

Infelizmente, constatei a presença desses culicídeos, em vários pontos do município.

Na vila não consegui capturar nenhum exemplar de anofelina, nem no estado adulto, nem na fase larvária, apesar das reiteradas pesquisas nesse sentido.

A um quilometro da vila, na direção NE, essa constatação ficou fóra de dúvida. Este fato está perfeitamente de acordo com a distribuição da doença que, até então, tem poupado os habitantes da vila e dos arredores.

Os poucos casos observados na povoação, durante a minha permanência, foram consequência de contaminações, não só do interior do município, como do Estado limítrofe.

Sempre que as condições atmosféricas permitiram, procedi á captura desses insetos, principalmente durante a hora crepuscular tanto vespertina como matutina, que são as horas de preferência para a picada desses transmissores.

Assim, essa pesquisa começava geralmente ás 19 horas com resultado até as 22 horas, depois do que o numero de anofelinas diminuía, para aumentar no crepusculo matutino (das 4 ás 6 horas).

Durante o dia apenas capturei, no meio da mata, dois exemplares.

Servi-me principalmente da isca animal, no caso, cavalos de pelo claro, não só para maior atração das anofelinas, como pela facil verificação delas, auxiliada durante a noite por meio de uma lampada elétrica portátil.

Procedi também á pesquisa de larvas em varios poços existentes na vila, na circunvisinhança e no extenso banhado proximo, sendo a mesma negativa.

Na direção SUL e nas margens da estrada que conduz ao Porto do Estacio, essas pesquisas foram também negativas, fato que está de acôrdo com a natureza do terreno, isto é, dos extensos areais, em grande parte desprovidos de vegetação e poucas coleções d'água, impróprias ao desenvolvimento desses insetos.

PEIXES LARVOFAGOS

Dada a presença de anofelinas nos pontos já assinalados, procedi, durante varios dias, nos arredores de Torres, a pesquisas para verificar a presença de peixes larvofagos, que, como o nome indica, são os destruidores dos mosquitos durante a fase larvária. Com esses peixes, denominados vulgarmente — *barrigudinhos*, realisei uma serie de experiencias no laboratorio, verificando que a especie existente nas valas da picada proxima ao Mampituba era, realmente, destruidora de larvas de culicídeos.

Por este motivo, não encontrei nelas larvas anofelinicas e, sim, em outros pontos proximos.

Outros peixes de dimensões menores, só depois de varios dias no laboratorio, devoravam as larvas, demonstrando assim a pouca preferencia para esse genero de alimentação.

EXAMES HEMATOLOGICOS

E' pequena a percentagem de casos positivos quanto á presença de *HEMATOZOARIO* de *LAVERAN*, no sangue periférico, porque a colheita foi, de preferencia, feita em individuos com infecções recentes e, sempre que possivel, durante os acessos febris. Quem percorre a cavalo uma zona extensa difficilmente poderá surpreender os doentes nas melhores condições para exame microscopico.

Acresce mais que, apresentando o impaludismo um quadro sintomatico clássico, perfeitamente conhecido nas regiões onde ele é endêmico, os naturais logo procuram qualquer sal de quinina, que é vendido nas vendas da campanha ou pelos inumeros curandeiros, disseminados em todo o interior do municipio.

Insisti, o mais possivel, nos exames de sangue, afim de apurar si, alem da forma terça benigna, as outras duas também contribuiam para o aparecimento dos casos. Isso foi inteiramente negativo, sendo todos os casos observados produzidos pelo *PLASMODIUM VIVAX*, causador da terça benigna.

RELAÇÃO DOS EXAMES POSITIVOS PARA O *HEMATOZOARIO* de *LAVERAN*

Sangue colhido em pleno acesso febril

Francisca	Tercã benigna
Olinda Correa	" "
Jacob	" "
Jovino	" "
Ana	" "
Alipio	" "
Maria Borba	" "
Olimpio	" "
Guilhermina	" "
Manoel	" "
Cactano	" "

FACHINAL

É assim denominada uma grande região, cuja topografia se diferencia dos demais pontos do município. Caracteriza-se, principalmente, pelo pouco relevo do terreno, grandes capoeiras, predominância de terrenos arenosos e extensos banhados. Seus limites são os seguintes:

Da margem direita do Mampituba estende-se até as proximidades da lagoa Itapeva, Colonia S. Pedro e da lagoa do Jacaré (fig. 24).



R. di Primio, fot.

Fig. 24 — Vista panorâmica do Fachinal, nas proximidades da Lagoa do Jacaré.

E' um terreno pouco cultivado. Para aproveitar a grande quantidade de butiazeiros, cuja altura pouco ultrapassa a 1 metro, ha uma fabrica de crina vegetal, na qual estão empregados varios moradores.

Em torno dela, ha um foco de impaludismo. São acometidos pela malaria, todos os anos, os habitantes dessa zona, com maior predominancia que os que moram nas proximidades da lagoa citada.

As formas clinicas observadas, os habitos e outras referencias, pouco diferem das que já foram feitas na parte geral. O esquema anexo representa parte do FACHINAL, onde observei o primeiro caso autoctone de impaludismo (fig. 25).

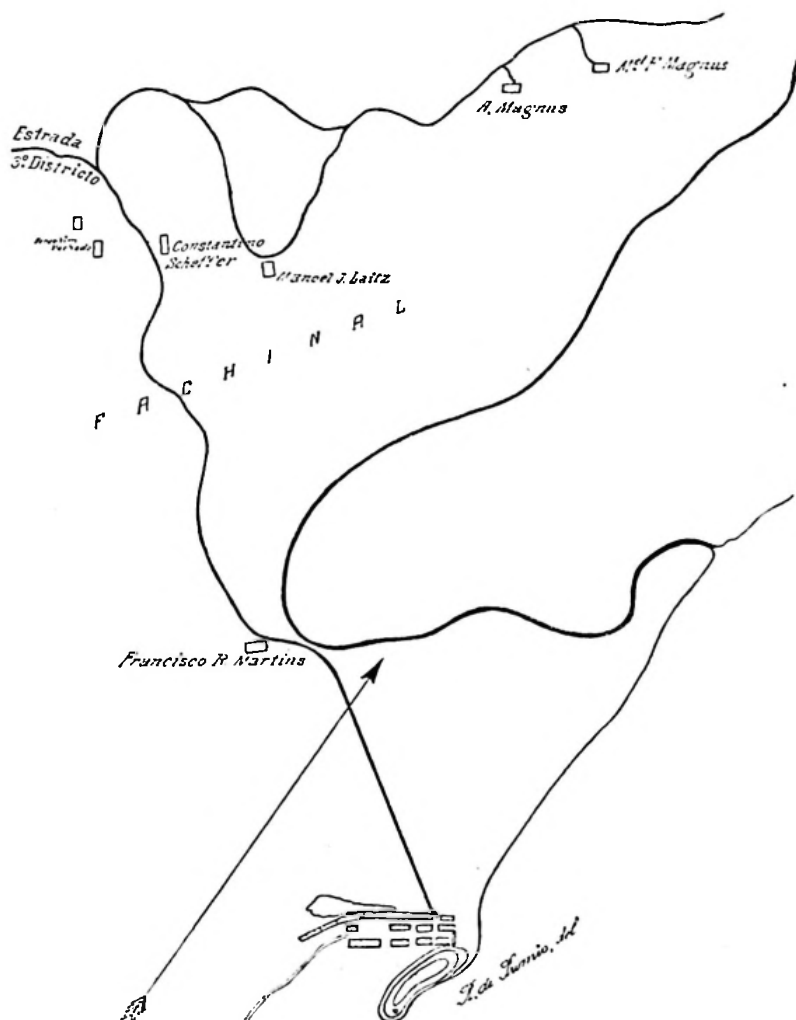


Fig. 25 — Esquema de uma parte do Fachinal, onde realizei varias pesquisas.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

Inspeção em: 7—12—1928

I

M. F. M., natural do Fachinal, onde sempre residiu. Não tem viajado. Na casa moram 8 pessoas, as quais já foram acometidas pelo impaludismo, em épocas diversas. Todos são casos precisamente autoctones.

Informa que a doença existe, aproximadamente, ha anos. Todos têm feito uso de pilulas de quinina com as quais têm combatido, com resultados satisfatórios, os casos ocorridos.

Ha 1 mez houve 1 caso tambem autoctone, em uma casa distante um quilometro. Na ocasião da inspeção, não encontrei nenhum caso em evolução. Examinei as seguintes crianças (fot. n.º 23) para a determinação do índice esplênico:

João	13	anos	Baço imp.	Fígado normal
Manoel	12	"	"	"
Pedro Manoel	10	"	"	"
Antonio	11	"	"	"
Laudelina	16	"	"	"
Virginia	14	"	"	"
Tereza	13	"	"	"
Venerante	12	"	"	"
Reduzino	15	"	"	"
Hugo Miranda	6	"	"	"
Iracema	4	"	"	"

II

Guilhermina, 8 anos, branca, filha de M. F. M., nascida na casa onde atualmente reside. Desse lugar tem somente saído para visitar parentes residentes em Torres. No dia 27 de Dezembro examinei-a, encontrando temperatura de 39,1 — e quadro classico de um acesso palustre repetido em horas precisas.

Estado geral, mau — Anemia accentuada — Baço hipertrofiado — Fígado abaixo do rebordo costal.

Exame de sangue: Resultado positivo para o **PLASMODIUM VIVAX**.

Com o uso de comprimidos de quinina, na dóse de uma grama diaria, a febre cedeu completamente.

A fot. n.º 26 — tirada em 5—1—1929, representa este caso autoctone, após a cura.

III

M. S. D., 28 anos, branca, casada. Foi examinada em 7—12—28, na casa de Manoel José Duitz. Residiu ha 3 anos no 3.º distrito (Costão), de onde veio, ditamente para o Fachinal. Desde essa época, não mais saiu da casa onde reside. Foi acometida pelo impaludismo em principios do ano de 1928. Teve 3 acessos febris, logo aplacados com o uso de quinina. Ha tres mezes contraiu novamente impaludismo. Os acessos febris se repetiam em horas precisas e dias alternados. Ultimo acesso febril em 5—12—28.

Acentuada anemia. Pequena esplenomegalia. Fígado não passando o rebordo costal. Temperatura ás 13 horas 36,5. Exame de sangue — NEGATIVO.

IV

J. F. S., 32 anos, branco, casado, natural de Lageado (2.º distrito de Torres), reside desde a infancia no Fachinal. Examinado em 7—12—28; ha 5 anos esteve



R. di Primo, fot.

Fig. 26 — Menina Guilhermina, filha de M. F. M.
Caso autotone de impaludismo do Fachinal.

no Sombrio (S. Catarina), zona extremamente contaminada pelo impaludismo. **Ha** 8 meses viaja para 3 Cachoeiras, 2.º distrito de Torres. Em Fevereiro de 1928, teve o primeiro acesso palustre, contraído no local em que atualmente reside.

Em Setembro do mesmo ano, teve novamente a doença, debelada completamente com o uso mais prolongado de quinina.

Ligeira anemia. Bazo e fígado normais. Na casa residem mais 4 pessoas ainda não contaminadas. Relata que, ha 10 anos, hospedou um impaludado procedente de S. Catarina. A fotogr. n.º 23 reproduz a casa onde o presente caso foi observado e as pessoas examinadas.

V

Menina Emma, 6 anos, branca, natural da Praia Grande. **Ha** 1 ano reside no Fachinal. Esteve ha 6 meses no lugar onde nasceu e contraiu o impaludismo. Residem em casa 4 pessoas, das quais 2 tiveram a mesma doença.

CREANÇAS EXAMINADAS PARA A DETERMINAÇÃO ÍNDICE ESPLÊNICO

Francisco	8 anos	Baço pouco hipertrofiado
Jeronimo	6 "	Baço normal
Jaci	1 "	"
Ema	6 "	"
Herodina	8 "	"
Etelvina	9 "	"

Dessas crianças, já tiveram inapaludismo: Francisco e Ema.

Examinei ao todo 19 pessoas, sendo que, muitas destas, foram medicadas contra varias doenças.

COLONIA S. PEDRO DE ALCANTARA

E' assim denominada a parte do municipio de Torres, localizada no 2.º distrito.

Foi colonizada em 1826 pelos alemães, muitos dos quais se dirigiram na mesma época para o lugar denominado Tres Forquilhas.

Constitui o principal nucleo da Colonia um grupo de casas, umas de material, outras de madeira, formando um polígono, cuja maior diagonal é cortada longitudinalmente pela estrada geral. E' o que os naturais chamam de "Praça", onde habitam cerca de 80 pessoas (fig. 27).

De todas as casas, cuja impressão é dada pela fotografia n.º 28, sobressai a Matriz de N. S. do Amparo, construída em 1853, hoje séde da Paroquia (fot. n.º 29).

E' um centro de relativa atividade comercial, que recolhe os productos dessa zona uberrima, como: a cana, o feijão, o milho, a batata inglesa. Ao mesmo tempo, algumas vendas de artigos variados abastecem os colonos, cujas propriedades estão disseminadas ao longo da estrada e nas

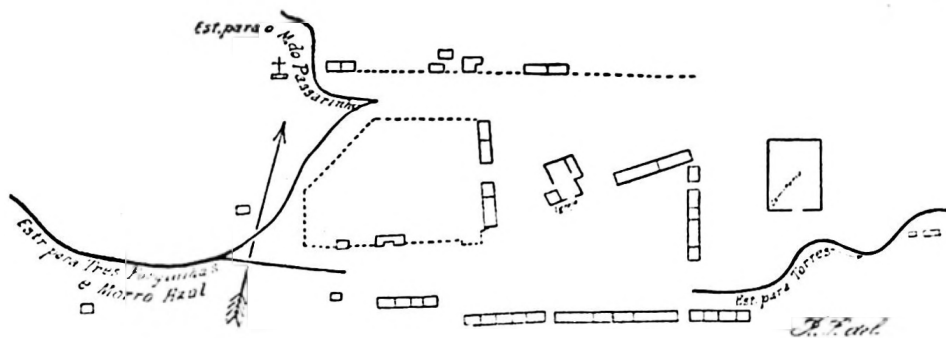


Fig. 27 — Esquema da "Praça São Pedro de Alcantara". Original.



Fig. 28 — "Praça" São Pedro de Alcantara.

R. di Prímio, fot.



Fig. 29 — Matriz de N. S. do Amparo, em São Pedro de Alcantara.

R. di Prímio, fot.

fraldas dos grandes morros. Tem duas grandes casas comerciais, uma tamancaria, uma ferraria, uma funilaria e uma fabrica de objetos de barro. O povo tem melhor aspéto físico, não se observando tanto os casos de palidez verminótica, como em outros pontos do municipio.

Quasi circundado de morros, é um lugar abrigado dos grandes ventos, temperatura alta no verão e, no inverno, geadas mais frequentes que em outros lugares do municipio.

Tem, na direção Sul, grandes banhados, já referidos na parte geral.

CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE

As doenças mais frequentes, são: as poli-verminoses; impaludismo; gripe; sífilis e algumas doenças gerais.

Verifiquei, proximo á "Praça", focos de anofelinas, o que está de acordo com o inquerito epidemiológico que demonstrou a contaminação de pessoas residentes nesse lugar e que dele jamais tinham se afastado.

Os esquemas anexos representam aspetos da "Praça" e da estrada que conduz á vila de Torres (fig. 30).

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

I

Lídia, filha de R. C. O., 3 anos, branca, natural de S. Pedro, de onde nunca se afastou. Ha 1 mez contraiu impaludismo, cujos acessos febris duraram 10 dias, cedendo com o uso de capsulas de quinina. Moram na mesma casa 8 pessoas, das quais 3 contraíram a mesma doença. Exame clinico: Baço pouco aumentado, e não doloroso. Fígado ultrapassando o rebordo costal. Trata-se tambem de um caso de heredo-sífilis.

II

C. C. A., 28 anos, branca, solteira, natural de S. Pedro, de onde nunca saiu. Aos 15 anos teve, pela primeira vez, o impaludismo, que a acometeu novamente em Abril de 1928 e recidivou em Outubro do mesmo ano. Tambem era um caso de heredo-sífilis.

III

M. A. B., 7 anos, branca, nasceu no municipio de Torres, no lugar denominado Mata Boi. Contraiu impaludismo 3 vezes (Em 1926, 1927 e em Novembro de 1928).

Baço ligeiramente hipertrofiado e doloroso. Na casa residem 6 pessoas, das quais 3 tiveram a mesma infecção.

IV

M. M. D., 21 anos, branca, solteira, natural de S. Pedro, de onde saiu algumas vezes para a vila de Torres. Teve 3 infecções palustres: em 1927, junho do 1928 e em Outubro do mesmo ano. Baço e fígado, aparentemente normais.

Curou-se com o uso de quinina. Na casa moram 8 pessoas, das quais 5 foram tambem acometidas.

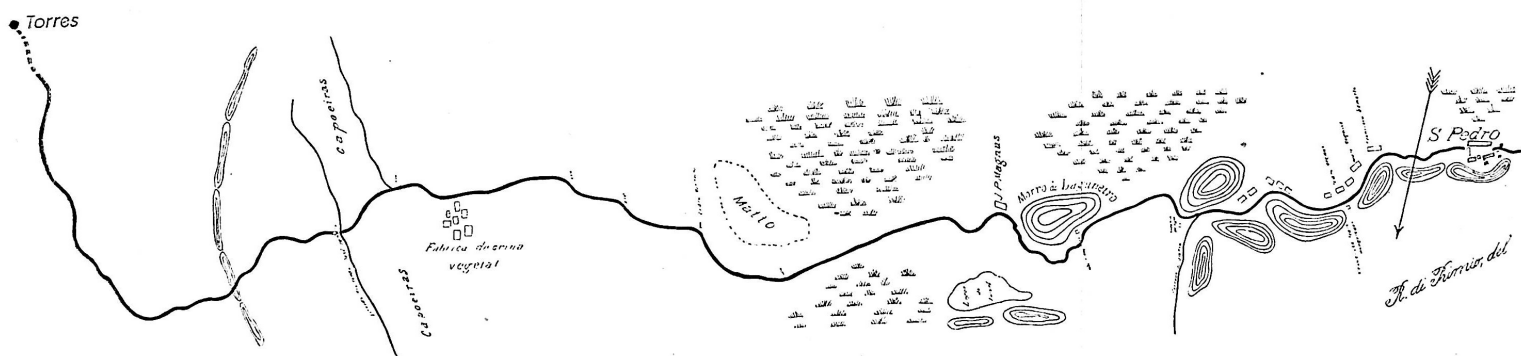


Fig. 30 — Esquema da estrada da Vila de Torres a São Pedro. Distância calculada pelos tempos de marcha tomados a relógio. Original.

V

Caruso, filho de H. F. P., 6 anos, branco, natural de S. Pedro; já esteve na vila de Torres. Em 1927 foi acometido pelo impaludismo, pela primeira e ultima vez. Das 7 pessoas que constituem a familia foi a unica contaminada.

VI

J. M. R., 42 anos, branco, casado, natural de S. Pedro. Nunca viajou alem dos limites do municipio de Torres. Ha 14 anos contraíu, pela primeira vez, o impaludismo e 2 anos depois foi novamente acometido, durando a infecção 1 mez. Com o uso de quinina, curou-se. E' a familia constituída de 7 pessoas, das quaes 3 tiveram a infecção malária.

VII

Edilia, filha de J. M. D., 8 anos, branca, natural de S. Pedro, de onde nunca se afastou.

Em Fevereiro de 1928 teve, pela primeira e ultima vez, impaludismo, curada pelo uso de quinina.

VIII

T. J. J., 40 anos, branco, casado, natural de S. Pedro. Tem viajado sómente dentro do municipio de Torres. Ha 15 anos teve impaludismo, doença que, em épocas diferentes, o tem acometido 6 ou 7 vezes, sempre com carater intermitente. Mora com mais 5 pessoas, das quais 3 tiveram a mesma doença. A mulher, ha 9 anos aproximadamente; a filha Maria, ha 2 mezes, durando a doença 15 dias; Cecilia, 18 anos, branca, solteira, foi contaminada pelo — Hematozoario — ha 6 anos e a ultima ha 2 mezes, sendo que, na primeira, os acessos febris eram intermitentes e na segunda, diários.

IX

E. P. M., 12 anos, branca, natural de S. Pedro, de onde nunca saiu. Ha 1 mez contraíu impaludismo, combatido com o uso da quinina. Residem com a observada mais 8 pessoas, das quais tres tiveram a mesma doença.

TRES CACHOEIRAS

E' assim denominado um pequeno nucleo situado na estrada que liga São Pedro a Tres Forquilhas.

O aspéto topografico, as condições climatéricas, os hábitos da população e outros fatores são semelhantes ou próximos da zona anteriormente tratada.

A estrada que demanda a essa fertil região, passa o rio Cardoso (fig. 31) e tem muitas construções ainda do tempo dos antigos imigrantes alemães, algumas muito boas, como a representada na fig. 32, construída em 1883.

A fig. 33 representa a parte principal do povoado e a fig. 34 a casa onde permaneci, para realizar pesquisas parasitologicas, do dia 21 a 23 de Dezembro de 1928. O esquema da fig. 35 fixa os principaes accidentes topograficos e habitações, cujas distancias foram calculadas pelos tempos de marcha tomados a relógio. As seguintes observações referem-se aos casos mais recentes.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

I

Olimpio, 1 ano e 4 meses, branco, filho de M. D., natural de 3 Cachoeiras, do onde até a presente data não saiu.

Foi examinado em 21—12—28. Pela primeira vez foi acometido pelo impaludismo em fins de Novembro. Examinei o doente às 9 e 30 m., apresentando uma reação térmica de 40°6.

Baço grandemente hipertrofiado. Fígado abaixo do rebordo costal. Anemia pronunciada. Exame de sangue: Positivo, quanto à presença do **Hematozoário de Laveran**. Terça benigna. Na casa residem 5 pessoas, das quais 4 tiveram a mesma doença.

II

Antonio, 5 anos, branco, filho de A. R. N., natural de 3 Forquilhas. Ha 1 mez esteve em Conceição do Arroio. Contraiu impaludismo ha 1 mez, com caracter de febre terça. Fez uso continuado de quinina. Estado apirético. Fígado e baço, normais. Na casa residem 5 pessoas, sendo o observado o unico acometido.

III

Pedro, 2 anos 7 meses, filho de C. J. S., natural de Tres Cachoeiras. Em epoca anterior esteve no Fachinal. Ha 1 mez contraiu impaludismo, com acessos febris em dias alternados. Ultima reação febril em 20—12—1928. Tem tomado doses insuficientes de quina. Baço e fígado hipertrofiados. Apirético. Moram na casa 9 pessoas, das quais 7 já tiveram a doença.

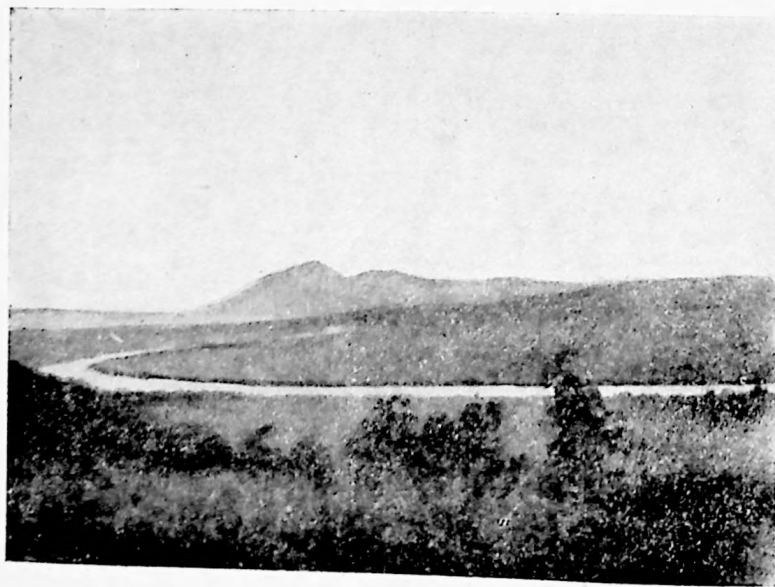
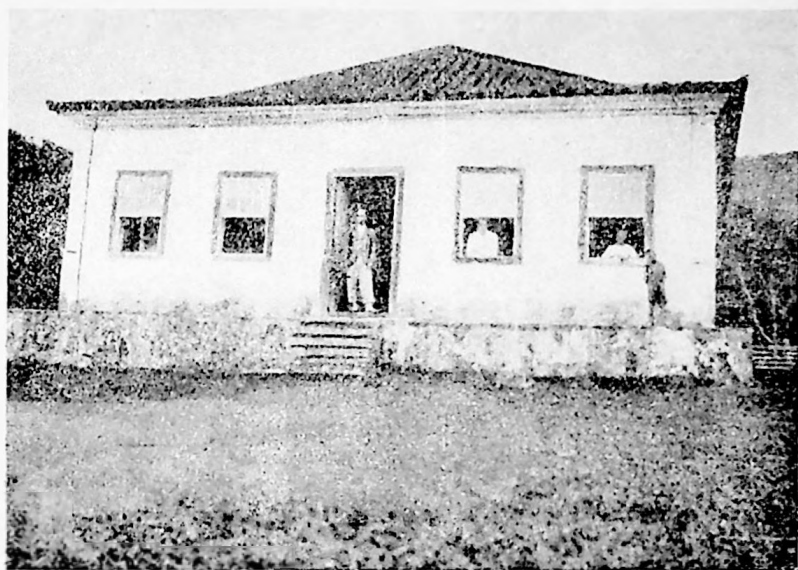


Fig. 31 — Rio Cardoso. Corta a estrada S. Pedro-Tres Cachoeiras. R. di Primio, fot.



R. di Primio, fot.

Fig. 32 — Casa construída pelos antigos colonos alemães na estrada S. Pedro-Tres Cachoeiras.



R. di Primio, fot.

Fig. 33 — Nucleo principal de Tres Cachoeiras.



R. di Primio, fot.

Fig. 34 — Casa onde permaneci tres dias em pesquisas parasitologicas.
Tres Cachoeiras.

IV

M. J. R., 15 anos, branco, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca saiu. Teve impaludismo ha 8 dias, tipo terçã, desaparecendo os acessos com o uso de q q.

Na mesma casa moram 6 pessoas; é o unico caso. Fígado normal. Baço ligeiramente hipertrofiado, doloroso. Anemia acentuada. Na vizinhança, informam ter havido, em épocas anteriores, alguns casos.

V

M. J. S., 22 anos, branco, casado, natural de S. Francisco de Paula, de onde veio diretamente para 3 Cachoeiras, ha 7 anos. Na semana passada esteve no lugar em que nasceu. Em Janeiro de 1927, teve, pela primeira vez, impaludismo, curando-se com capsulas de quinina.

Adoeceu novamente no dia 13 do corrente mez, tendo acessos febris em dias alternados. Fígado pouco hipertrofiado. Baço aumentado de volume. Ligeira anemia. Na mesma casa residem 3 pessoas, sendo a observada a unica acometida.

VI

R. A. P., 35 anos, branco, casado, nasceu em 3 Cachoeiras, onde sempre residiu. Esteve em viagem em Torres e Tramandaí. Ha 4 anos contraiu a infecção palustre. Fazendo uso de quinina, a doença não recidivou. Moram na mesma casa 4 pessoas, 2 das quais tiveram a doença.

VII

M. S. R., 32 anos, branco, solteiro, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca saiu. Aos 24 anos, teve, pela primeira e ultima vez, impaludismo, curando-se completamente com o uso de quinina.

VIII

M. A. D., 57 anos, branco, casado, natural do Fachinal. Ha 10 anos reside em 3 Cachoeiras. Morava no porto Lageado, quando teve, pela primeira vez, impaludismo.

Na mesma casa, residem 9 pessoas, das quais 3 tiveram a doença. Não precisa hem as épocas. Esteve em Santa Catarina.

O filho, M. M. D., 22 anos, branco, solteiro, natural do porto do Lageado, residindo ha 9 anos em 3 Cachoeiras, teve pela primeira vez impaludismo no ano de 1926.

IX

A. L. R., 36 anos, branco, casado. Nasceu em Torres; reside ha 2 anos em 3 Cachoeiras, de onde não saiu mais. Contraiu impaludismo pouco tempo depois de fixar residencia no lugar em que atualmente mora.

X

B. J. V., 18 anos, branco, solteiro, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca saiu. Ha 2 anos contraiu a infecção palustre, com os sinais clássicos de tipo terçã.

Depois de um mez e meio de doença, curou-se completamente com o uso de quinina.

XI

L. C., 25 anos, branco, casado, natural de S. Catarina. Reside ha mais de 9 anos em 3 Cachoeiras, de onde tem saído para outros pontos do interior de nosso Estado. Ha 6 mezes contraiu pela primeira vez infecção palustre, que durou 2 mezes, apresentando-se com o tipo terçã. Cessou depois com doses fortes de quinina. Reside com a mulher, tambem contaminada, e 1 filho.

XII

C. J. J., 70 anos, branca, viuva, natural do lugar denominado Jacaré (Torres) onde contraiu a infecção malarica, recidivando-se ha um ano, pouco tempo depois de fixar residencia no local onde foi observada.

Mora com mais 10 pessoas, das quais apenas 1 foi contaminada. Atualmente o seu estado de saude é satisfatorio.

XIII

C., filha de P. J. de M., 4 anos, branca, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca se afastou. Ha 1 mez contraiu impaludismo, assim como 5 pessoas das 7 que residem na mesma casa. Curou-se sem recidivas, pela quinina.

XIV

C. D. F., 17 anos, branco, solteiro, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca se afastou. Ha tres anos, teve, pela primeira vez, impaludismo, durante 1 mez e meio. Ha 10 dias foi novamente acometido com os mesmos caracteres do ataque anterior. Reside em companhia de 9 pessoas, das quais 4 foram tambem contaminadas. Figado ultrapassando o rebordo costal e grande hipertrofia esplenica. Profunda anemia.

XV

Pedro, filho de M. C., 6 anos, branco, natural de 3 Cachoeiras, de onde nunca saiu. Ha 1 ano contraiu impaludismo, apresentando na semana passada novo surto, com caracteristicos de terçã. Com o uso da quinina desapareceram os acessos febris. Figado hipertrofiado, baço não palpavel. Estado apirético e grande anemia.

XVI

A. M. O., 14 anos, branca, solteira, nasceu nas proximidades do Rio Cardoso. Não tem viajado. Ha tres anos foi contaminada pelo impaludismo, que recidiu em Março de 1928 e pela terceira vez em principios do corrente mez (Dezembro). Desta ultima vez, como das anteriores, os acessos febris desapareceram com o uso da quinina. Reside com mais 8 pessoas, das quais tres tambem se contaminaram. Ligeiros estigmas da infecção malárica.

XVII

C. A. S., 23 anos, branco, casado, natural da Gloria, onde se contaminou. Reside ha 3 anos em 3 Cachoeiras, de onde não mais saiu. Em Fevereiro de 1928 teve o ultimo acometimento. Foi o unico caso na familia, que consta de 3 pessoas.

GLORIA

No dia 29 de Dezembro de 1928 visitei em companhia do Coronel José Guilherme Raupp a localidade denominada GLORIA (3.º distrito), situada na margem direita do rio Verde, que, sendo bastante estreito, pouco correntoso e com profundidade insignificante, estabelece facil comunicação com o Estado visinho, justamente em uma zona contaminada pelo impaludismo.

Avisada previamente a população da minha visita, foi grande a affluencia de pessoas que, avidamente, desejavam consultar com referencia aos males endemicos.

ASPETO DO LOCAL

Lugar plano, baixo, separado do Estado de Santa Catarina pelo rio Verde, que até proximo á Praça da Gloria é navegavel (navegação de pouco calado) e facilmente alagado pelas enchentes medias. Essa planicie se estende até proximo ás fraldas da Serra do Mar, cujo dorso lhe serve de limite com o municipio de S. Francisco. Situadas assim, tambem nas fraldas daquela Serra, encontram-se duas zonas distantes aproximadamente de 6 kms. uma da outra, denominadas Sanga Grande, a mais proxima, e Praia Grande, a mais longinqua. Tem o rio uma declividade diminuta e grande vegetação nas margens. Serpenteando por esse terreno tão plano, fórma varzeas extensas e recebe agua de rios, de pequenos correjos e de sangas, para os quais afluem as agnas dos grandes banhados.

O NUCLEO PRINCIPAL

As fotografias anexas nos mostram o nucleo principal desse distrito. Consta de 25 casas que formam um quadrado, denominado Praça da Gloria (fig. 36) e o primeiro caso observado (fig. 37).

Algumas são de material, outras de madeira, e poucos ranchos. De todas se destaca a igreja, cuja padroeira tem o mesmo nome da locali-

IMUNOSINA

- I - LIPOIDES DE BÍLIS
- II - LISADOS PROTEICOS
OBTIDOS DOS GER-
MENS DO TIFO; GRIPE;
PNEUMONIA; ETC.
- III - QUININA BASICA

ABAIXA A FEBRE E AUMENTA
A RESISTENCIA DEFENSIVA DO
ORGANISMO

*Procure imunisar o
organismo por* **3** *meios*

LIPOIDOTHERAPIA

BACTERIOTHERAPIA

CHIMIOTHERAPIA

pela

IMUNOSINA



No inverno.



*na natureza de uma
resistência para
a existência física.*

INSTITUTO CL. THERAPEUTICA
PURISSIMUS[®]
SÃO PAULO

EMULTONA

representa um

deposito de energia e vitalidade,
espalgando ao organismo alta resistencia em todas as idades.

EMULSÃO NÃO OLEOSA
RIQUISSIMA EM VITAMINAS
A e D

HIDRATOS DE CARBONO
EXTRATO DE MALTE
CALCIO

O FORTIFICANTE DO INVERNO
E DO VERÃO

EMULTONA

(SIMPLES OU FERRUGINOSA)

PORQUE A ILLUSTRE CLASSE MEDICA BRASILEIRA PREFERE A TODO E QUALQUER PRODUCTO SIMILAR, NACIONAL OU EXTRANGEIRO A **PHOSPHO - CALCINA - IODADA**

?

Por ser manipulado com o maximo escurpulo e escoreito de impurezas;
Por dever a sua composiçãõ a tres elementos de reconhecido valor therapeutico:

PHOSPHORO

CALCIO

iodo:

Por ser absolutamente isento de alcool;
Por não produzir iodismo;
Por não conter fluoretos (descalcificantes), phosphatos acidos (assimilação nula), phosphato monocalcico e bicalcico (fraca assimilação), glycerophosphatos (assimilação 18 %);
Por augmentar o numero de globulos sanguineos e restituir as forças;
Por ser um grande agente de estimulação nutritiva e
Por ser um **TONICO PERFEITO** na opinião dos grandes, clinicos que já tiveram occasião de observar e constatar (vide documentos annexos ao vidro) os seus beneficos effeitos sobre a Anemia, Neurasthenia, Lymphatismo, Escrophulose, Rachitismo, Adenopathia, Phosphaturia, Chlorose, Bocio, Bronchite asthmatica, Manifestação da syphilis, Rheumatismo chronico, Convalescenças e durante os periodos da gravidez e do aleitamento.

—0—

Para obter amostras queira dirigir-se á CAIXA POSTAL 1578. São Paulo.





Fig. 36 — Praça da Gloria, onde capturei muitos exemplares de anofelinas. R. di Primio, fot.



Fig. 37 — Caso de impaludismo. Gloria.

R. di Primio, fot.

dade. Habitam nesse pequeno nucleo 118 pessoas que vivem do produto das pequenas lavouras.

ASPETO FÍSICO

São pessoas geralmente de estatura media, mostrando quasi todos, de maneira mais ou menos acentuada, a palidez carateristica produzida, principalmente, pela infestação verminótica.

Apenas encontrei no nucleo e na zona percorrida, tres mulatos.

GENERALIDADES

O modo de vida, alimentação, costumes, produção, actividade, desenvolvimento intelectual, religião, etc., não diferem dos referidos no capítulo geral.

Imediatamente após a minha chegada, dei inicio ao serviço, attendendo, em primeiro lugar, todos os doentes que estavam ou tinham sido acometidos pelo impaludismo, fazendo de cada um o inquerito epidemiologico.

Grande foi a affluencia de pessoas residentes em Santa Catarina, que nunca tiveram assistencia medica. Esse serviço se prolongou até ás 17 horas.

Nesse mesmo dia, ás 18 e 30 m. percorri toda a circunvizinhança do nucleo do povoado, até se aproximar a hora do crepusculo vespertino, hora mais propicia á captura de anofelinas, servindo-me, como isca animal, de dois cavalos de pêlo apropriado. Esse serviço se prolongou até ás 22 horas, depois do que o numero de mosquitos foi diminuindo.

Preferi varios pontos na estrada que conduz á vila, em uma distancia maxima de 3 quilometros á margem do rio Verde e outros pontos para o interior. Apesar do vento que soprava e da temperatura pouco baixa, condições todas desfavoraveis, a quantidade de mosquitos era formidavel, predominando os culicineos e, em menor numero, as anofelinas.

Era penosa a permanencia nesse local, pois os mosquitos agrediam-me com uma voracidade extraordinaria.

No dia seguinte, domingo, ás 6 horas, iniciei o serviço, fazendo pesquisas para descobrir focos larvários de anofelinas, encontrando apenas um, a 500 metros do povoado.

Após a missa, fiz uma preleção durante 45 minutos, em frente da igreja, a qual compareceram cerca de 200 pessoas. Em linguagem facil, perfeitamente acessivel á comprehensão dessas pessoas, falei a respeito das duas principais entidades mórbidas que assolavam aquella região, consumindo de sua gente a necessaria energia e contribuindo, poderosamente, para aquella sua apatia física e intelectual (fig. 38).

Consistiu essa preleção de: etiologia, aspeto clinico, transmissão, profilaxia e terapeutica.

Foi de um efeito surpreendente, e depressa aquella massa acorreu ao Posto improvisado e instalado na pequena pensão do Povoado, recorren-

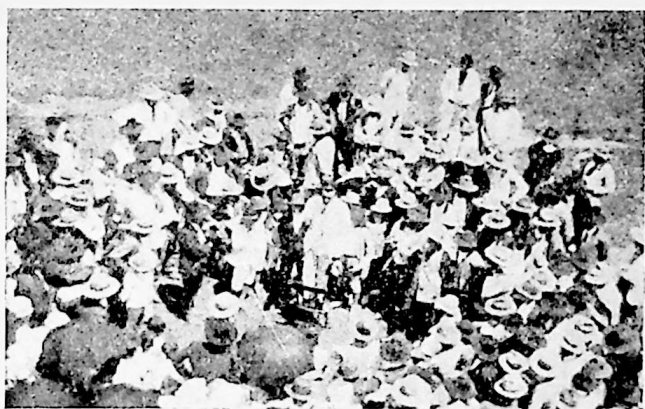


Fig. 38 — Aspeto da conferência do autor para educação sanitária do povo, sobre os principais males endêmicos. Gloria. R. di Primo, fot.



Fig. 39 — Pessoas que compareceram ao "Posto de Emergência", na Gloria. R. di Primo, fot.

do também a ele pessoas residentes nos seguintes lugares do nosso Estado: Gloria, Morro Azul, Passo da Estancia, Costão, Morro do Forno e, principalmente de Santa Catarina (fig. 39).

Esse serviço se prolongou até às 17 horas, apenas com pequeno intervalo de tempo para uma ligeira refeição.

Como no dia anterior, ao aproximar-se a noite dirigi-me para outra direção do povoado, para fazer captura de anofelinas adultas.

Na sede do povoado não consegui, na ocasião, capturar nenhum exemplar de anofelina; a incidencia do impaludismo foi de 23%.

O seguinte quadro nos mostra o numero de pessoas examinadas, com as respectivas residencias e incidencias. Para o 3.^o distrito, calculei a incidencia geral em 76,47 %.

	Examinadas	Já tiveram impaludismo	Incidencia
Gloria	51	39	76,47
Sangra Grande	46	40	86,95
Costão	47	30	63,61
Praia Grande	16	16	100,00
Morro do Forno	14	14	100,00
Rio Verde	13	10	76,92
Roça Estancia	4	3	75,00
	191	152	

RELAÇÃO DE ALGUMAS MORADAS NA SÉDE DO DISTRITO INCIDENCIA DO IMPALUDISMO

Nomes	Numero de pessoas	Numero de pessoas que já foram atacadas
S. C. S.	3	2
V. C. S.	6	1
M. G.	2	1
G. R.	9	2
J. S.	2	
E. A.	7	1
P. K. B.	7	2
E. P.	13	1
J. I. S.	6	1
M. A. M.	7	2
E. L.	5	1
F. L.	5	1
A. L.	7	2
N. C.	3	2
C. P.	3	1
F. M. S.	5	2
S. T.	3	2
A. R.	5	1
M. L.	6	1
I. M.	7	2
J. C.	10	
	118	28

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

I

B. M. S., 59 anos, branco, casado, natural de Torres. Esteve ha muito tempo em S. Francisco de Paula; ha 8 anos contraiu impaludismo, doença que recidivou em 1926 e 1927. Residem na mesma casa, 11 pessoas, todas já contaminadas em épocas diferentes.

II

J. M. P., 50 anos, branco, casado, natural de Torres. Nunca saiu alem dos limites do nosso Estado.

Ha 12 anos teve, pela primeira e ultima vez, impaludismo, quando ainda residia na Praia Grande. Mora somente com a esposa, tambem já contaminada ha 5 anos pelo plasmodio.

III

A. T. M., 25 anos, branco, casado, natural da Praia Grande, residindo atualmente no Costão. Já esteve em Santa Catarina.

Ha 9 anos teve impaludismo, que vem se repetindo todos os verões. Reside com mais 3 pessoas, todas já infectadas pelo plasmodio.

IV

B. M. da C., 52 anos, branco viuvo. Nascceu no 3.º distrito de Torres, onde sempre residiu. Esteve na Vacaria e em Santa Catarina. Pouco tempo depois de regressar deste ultimo lugar appareceram as febres intermitentes, que ofereceram grande resistencia ao tratamento especifico. Em Abril de 1923 contraiu novamente a malaria, depois de regressar do Costão.

Moram na mesma casa 8 pessoas, das quais 5 já foram acometidas. Em época diversas têm havido vários casos na vizinhança.

V

C. J. P., 31 anos, branco, casado, natural do Araranguá (Santa Catarina, residindo desde criança na Sanga Grande (R. G. S.)

Ha 12 anos teve pela primeira vez impaludismo, que o acometeu novamente em principios de 1928 e em Dezembro ultimo. Na casa residem 5 pessoas, das quais 4 já tiveram a mesma doença.

VI

A. F. S., 34 anos, branco, casado, natural de S. Francisco de Paula; reside ha 22 anos na Gloria, de onde não tem saído ultimamente. Contraiu, ha muito tempo impaludismo, quetem recidivado todos os anos. Os acessos febris eram no inicio, do tipo diurno, tornando-se depois de algum tempo intermitentes. Mora com mais 7 pessoas, todas já contaminadas em diferentes épocas.

VII

M. C. G., 67 anos, branco, casado, natural de Torres (vila); já residiu em Santa Catarina, no Passo do Sertão, onde, ha 12 anos, contraiu impaludismo.

Várias têm sido as reinfecções, sendo a ultima na semana passada. Mora em companhia da esposa, até então não contaminada pelo plasmodio.

VIII

A. M. de S., 64 annos, branco, casado, natural da Gloria. Já residiu em Santa Catarina.

Ha 18 anos, teve pela primeira e ultima vez, impaludismo. Reside em companhia de 4 pessoas, todas já contaminadas.

IX

P. J. dos S., 34 anos, branca, casada, natural de Santa Catarina, onde tem estado várias vezes, depois que fixou residência na Gloria, ha 29 anos. Teve pela primeira vez impaludismo no dia 22 de Dezembro ultimo, contraído em Santa Catarina. Tem 2 filhos, um dos quais já foi contaminado.

Surpreendi a doença em plena evolução, com temperatura de 40°. O exame microscopico demonstrou a presença do PLASMODIUM VIVAX.

X

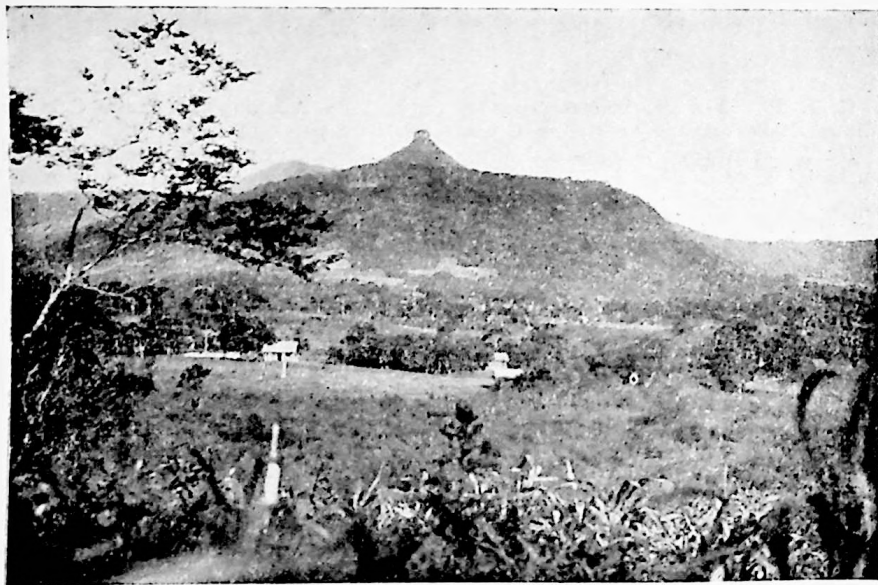
O. C., 15 anos, branca, solteira, natural de S. Antonio da Patrulha; reside ha 4 anos na Gloria.

Depois de várias perturbações propromicas, teve, dois dias antes da consulta, ilgeiros calefrios. Na ocasião do exame apresentava uma elevação térmica de 39,5.

Desde que fixou residência na Gloria, não viajou mais. O exame de sangue, foi positivo quanto á presença do PLASMODIUM VIVAX.

TRES FORQUILHAS

No dia 15 de Janeiro de 1929 segui, em companhia dos Coroneis Kras Borges e José Guilherme Raupp, respectivamente intendente eleito e intendente, para Tres Forquilhas, no rebocador Osorio, posto á nossa disposição pela Chefia do Serviço Fluvial e Lacustre. Partimos do Porto do Estacio ás 14.50 e chegamos ao porto do desembarque ás 18.30, uma



R. di Primio, fot.

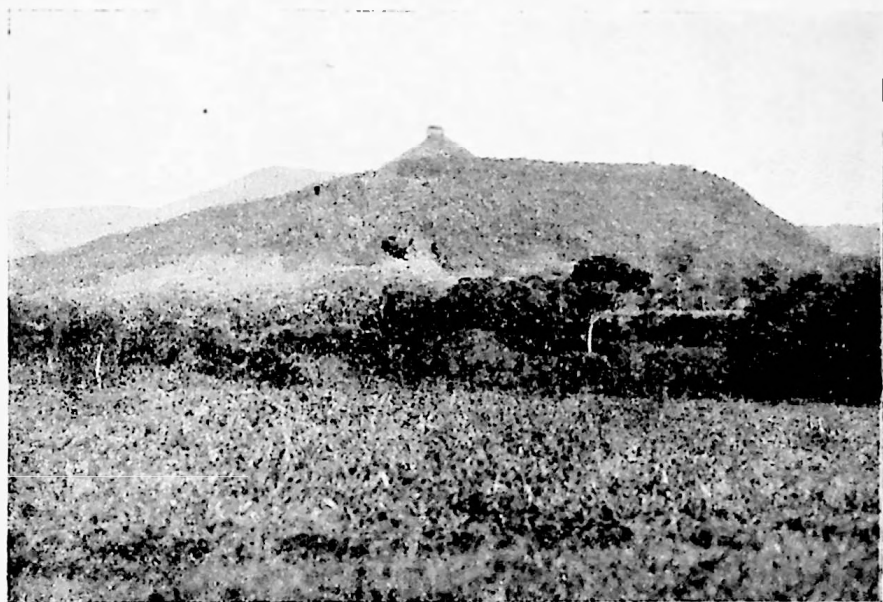
Fig. 40 — Lugar denominado "Chapeo", onde verifiquei casos de impaludismo agudo.

legua distante da povoação, trajeto que foi feito a pé por nos ter faltado condução.

Às 21 horas chegamos na parte mais populosa. No dia seguinte, de manhã, iniciei o serviço, percorrendo todas as casas que margeiam o rio Tres Forquilhas.

Verifiquei, efetivamente, que essa zona já foi invadida pelo impaludismo, que tem acometido mais as pessoas residentes nos lugares denominados Retiro e Chapéo e sempre com maior intensidade nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

No inverno os casos são muito raros. Na ocasião encontrei poucos



R. di Primio, fot.

Fig. 41 — Vista do morro do "Chapeo", município de Torres.

doentes no período agudo da infecção, talvez início do habitual surto epidêmico, como tem acontecido nos anos anteriores.

Incluo fotografias e esquema do lugar chamado CHAPÉO, onde verifiquei um caso autoctone de impaludismo na fase aguda, com exame microscópico positivo para o *Plasmodium vivax* (fig. 40, 41 e 42).

Essa zona apresenta fatores favoráveis ao desenvolvimento das anofelinas, principalmente no verão: temperatura média acima de 18°, vegetação abundante, humidade e correntes aereas não muito intensas.

Infelizmente não foi possível permanecer mais de dois dias em Tres Forquilhas, para não prejudicar o serviço de navegação.

As condições atmosféricas não permitiram, apesar das tentativas feitas, captura de anofelinas. Isso nada prejudica, sob o ponto de vista

Foi acometido pelo impaludismo ha 18 anos, quando ainda residia na Praia Grande. Depois desta data, não teve mais acesso palustre. Ha 6 dias declarou-se a mesma doença. Tem acessos diários que apparecem ás 16 horas. Medicação simples, constituida de chá de quina. Procurei o doente pela segunda vez, momento em que apresentava reacção térmica de 39,5. Baço hipertrofiado, fígado passando do rebordo costal. Anemia acentuada.

Exame de sangue: Terça benigna.

II

A. O. II., 26 anos, casada, natural de 3 Forquilhas. Jamais saiu do local onde nasceu, fazendo apenas visitas nas circunvisinhanças. Ha 2 anos, teve, pela primeira vez, impaludismo durante 7 dias. Tomando 5 capsulas de quinina a febre desapareceu. Recidiva no 9.º dia e cura completa após tratamento mais prolongado.

Tem 4 filhos, Velocino, 10 anos, Henrique, 6, Jovelino, 4, Osvaldo, 2; nenhum foi, até então, acometido pelo impaludismo. O exame para a determinação do indice esplenico, foi em todos negativo.

III

J. F. L., 27 anos, branco, solteiro, natural de Tres Forquilhas. Tem viajado em S. Francisco de Paula e Tramandaí e alguns pontos do municipio. Teve o primeiro acesso palustre ha 1 ano e meio, apresentando-se a doença com carater intermitente. Recidiva e cura completa após tratamento mais prolongado.

Reside com mais 4 pessoas ainda não acometidas pela malária. Informa ter havido em épocas anteriores casos da mesma doença, na vizinhança.

OSORIO

(Conceição do Arroio)

Depois de percorrer a zona mais habitada de Tres Forquilhas, passei o rio que tem o mesmo nome, e que serve de limite com o municipio de Conceição do Arroio. Tudo fazia prevêr, diante das identicas condições climatéricas, topográficas e outras de influencia na evolução do impaludismo, que no municipio vizinho essa entidade mórbida já devia estar instalada.

Percorri uma extensa zona, abrangendo a margem do rio limitrofe em um grande raio para o interior do municipio (fig. 43 e 44).

Verifiquei, na ocasião, poucos casos agudos. Desde tres anos o impaludismo vem acometendo de maneira irregular, nos mezes de Outubro a Março, principalmente os lugares denominados: Bananeiras e Tres Pinheiros, apresentando a maior exacerbação nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março. Desta data em diante os casos são bastante raros, dando a impressão, durante o inverno, do completo desaparecimento desta doença, já endêmica. Todos os antigos impaludados descrevem o quadro clinico classico do impaludismo. Examinei inumeros doentes dos quais incluo tres observações de casos apparecidos em épocas diversas.



Fig. 43 — Rio Tres Forquilhas, margem esquerda, município de Torres. R. di Primio, fot.

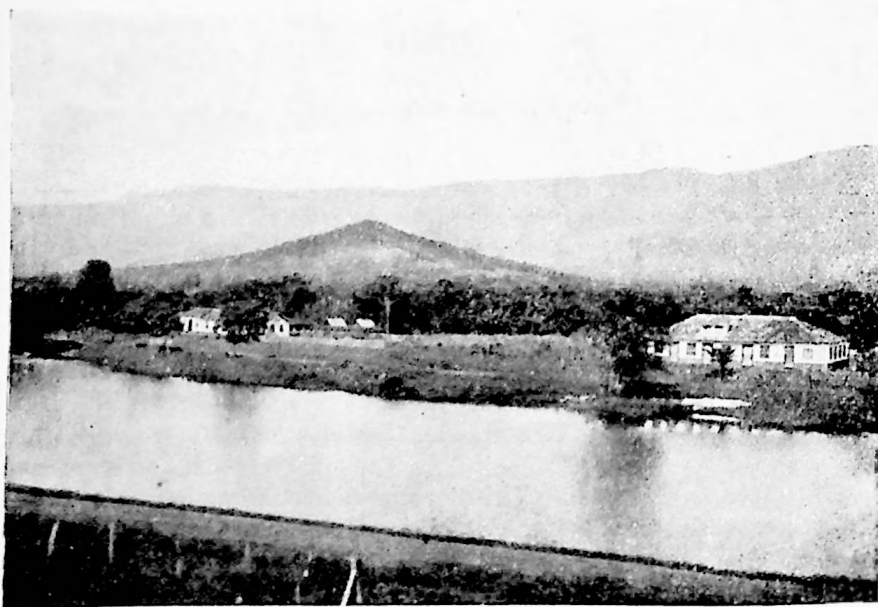


Fig. 44 — Rio Tres Forquilhas. Margem direita, município de Osório (Conceição do Arroio). R. di Primio, fot.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

I

T. da S., 34 anos, branca, solteira, natural de Tres Forquilhas, município de Conceição do Arroio, onde sempre tem residido. Não viajou. Ha 1 mez foi acometido, pela primeira vez, pelo impaludismo. Moram na casa 4 pessoas, das quais 2 tiveram a mesma doença. Tipo terçã. Ultimo acesso ha tres dias. Medicada com 12 capsulas de quinina.

II

L. M. E., 20 anos, branca, solteira, natural de Tres Forquilhas (município de Conceição do Arroio), não tem se afastado do lugar em que reside.

Teve pela primeira vez o acesso febril palustre, ha 5 semanas, repetindo-se depois de maneira intermitente, tipo terçã. Ultimo acesso ha 2 dias. O exame de sangue foi negativo, quanto á presença do Hematozoario de Laveran.

Medicada com 16 capsulas de qq.

III

M. J. de B., 65 anos, branco, casado, natural de Torres. Reside ha 18 anos em Tres Pinheiros (município de Conceição do Arroio). Tem viajado somente dentro dos municípios de Torres e Conceição do Arroio. Contraiu pela primeira vez o impaludismo em Abril de 1928. Reside com a mulher que ha 15 anos teve a mesma doença, cujas informações não foram suficientes para apurar o lugar onde se contaminaram. Tem uma neta, que, até esta data, não foi acometida pelo impaludismo.

NEURILAN

*Poderoso calmante do
systema neuro-vegetativo.*

*Indicado em excitação nervosa,
nos desequilíbrios vasomotores,
insuços, palpitações, insonecia,
dispepsia nervosa.*

*A base de estroncio bromado,
Crataegus, leptolobium, meimendo.*

*Dose: 1 a 2 colheres das de chá em agua
assucarada as refeições.*

Lab. Gross-Rio

NAO DEPRIMENTE

NEURILAN